

Estrutura Orçamentária das Famílias Usuárias da Rede Privada de Ensino

Dezembro de 2007



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar as principais características demográficas e orçamentárias das famílias que utilizam a rede privada de ensino do país. Custear estudos de dependentes ou dos próprios responsáveis dá aos orçamentos das famílias usuárias de estabelecimentos particulares uma conformação peculiar, que as diferencia do conjunto da população, além de condicionar vários de seus hábitos econômicos. Conhecer pela ótica orçamentária este grupo, composto por mais de 10 milhões de famílias, interessa de perto àqueles que se dedicam à atividade educacional privada. Por isso, a Federação Nacional das Escolas Particulares contratou a FGV para a realização desta pesquisa, que ao focalizar as famílias e seus domicílios, complementa estudos realizados para a FENEP, em 2004 e 2005, cujo objeto foi a caracterização dos estabelecimentos escolares.

O trabalho utilizou os microdados¹ da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE, entre 2002 e 2003. Ressalte-se que, apesar de ter sido feito há quase cinco anos, o levantamento ainda é o mais atualizado dentro da categoria. A POF, como é conhecida no jargão estatístico, permite que se conheçam em pormenores as despesas de consumo do conjunto das famílias brasileiras. Com base nessas informações, estruturam-se os índices de preços ao consumidor, tradicional medida de inflação. Pela riqueza de informações que levanta, a POF também é referência para a avaliação de políticas sociais. O que este trabalho tem de inédito é a utilização da pesquisa fora do âmbito oficial, em que o segmento privado de educação se vale do uso dos microdados para construir tabelas e indicadores exclusivos e assim se aproximar ainda mais de seu público alvo.

O trabalho está organizado da seguinte forma. A primeira parte, com abrangência nacional, descreve e comenta as características demográficas das famílias que utilizam a rede privada. A segunda trata dos aspectos orçamentários deste mesmo grupo de famílias. A terceira repete a abordagem das duas anteriores, de maneira mais sintética, para 14 unidades da federação, distribuídas entre as cinco regiões do país. A comparação mostra que o uso da rede privada estabelece padrões orçamentários com fortes semelhanças entre

¹Microdados são o menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa, retratando, na forma de códigos numéricos, o conteúdo dos questionários, preservado o sigilo das informações. Os microdados possibilitam a criação de tabelas exclusivas de dados numéricos.

as regiões, ao mesmo tempo que a diversidade climática, cultural e econômica do país é responsável por diferenças de estruturas orçamentárias que merecem ser retratadas. A quarta e última parte contém um sumário de conclusões.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DOS DOMICÍLIOS USUÁRIOS DA REDE PRIVADA DE ENSINO

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002/2003, havia no país, na média do biênio abrangido pelo levantamento, 10.741.499 domicílios com pelo menos um morador matriculado em algum curso oferecido pela rede privada de ensino formal, de um total de 48.534.638. O número corresponde a 22,13% do total de domicílios brasileiros. Os moradores nos domicílios com usuários da rede privada de ensino eram em número de 41.957.212, o equivalente a 23,86% de toda a população brasileira². Do total de moradores, 12.108.451 estavam matriculados em algum estabelecimento privado de ensino formal. Quanto à faixa etária, 9.972.905 moradores matriculados, 82,36% do total, tinham até 24 anos. Tomando-se a totalidade dos moradores matriculados em estabelecimentos privados, 9.109.951 eram filhos do responsável pelo domicílio, 8.535.765 com idade até 24 anos. A tabela a seguir apresenta o número de moradores dos domicílios com usuários da rede privada, o número destes moradores efetivamente matriculados, dentre os quais os que são filhos do responsável, segmentados por faixa etária.

Tabela 1 - Número de moradores em domicílios com usuários da rede de ensino privada, total e matriculados

FAIXA ETÁRIA	TOTAL DE MORADORES	MATRICULADOS NA REDE PRIVADA	MATRICULADOS NA REDE PRIVADA - FILHOS
Até 5 anos	4.186.084	1.843.394	1.570.887
Entre 5 e 14 anos	6.877.190	4.213.566	3.713.680
Entre 14 e 18 anos	3.640.924	1.730.142	1.536.183
Entre 18 e 24 anos	5.475.874	2.185.802	1.715.015
Moradores até 24 anos	20.180.072	9.972.905	8.535.765
Moradores com mais de 24 anos	21.777.141	2.135.546	574.186
Total	41.957.212	12.108.451	9.109.951

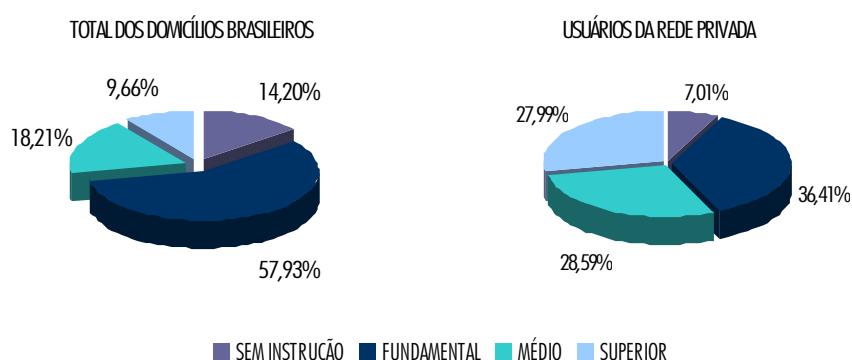
Fonte: IBGE

Elaboração: FGV

² No biênio 2002-2003, a população brasileira estimada pela POF era de 175.845.964 habitantes.

Uma característica das famílias que usam a rede particular de ensino é o nível relativamente alto de escolaridade de seus chefes, em comparação à média populacional. A proporção de chefes de famílias usuárias do ensino privado sem instrução é a metade da fração correspondente a esta mesma categoria no conjunto da população brasileira. Simultaneamente, a proporção dos que possuem o nível superior completo é três vezes maior.

Gráfico 1 - Distribuição dos responsáveis por domicílios, total e usuários da rede privada, segundo nível de escolaridade



Fonte: IBGE
Elaboração: FGV

Dividindo-se o total de domicílios brasileiros em três faixas de renda, 44,60% encontram-se na primeira, cujo limite superior é de 3 salários mínimos nas regiões Norte e Nordeste e de 5 salários mínimos nas demais, 40,73% na segunda, que vai até 15 salários mínimos, e 14,67% na terceira, de 15 salários mínimos em diante. Esta terceira proporção, referente ao estrato de renda superior, é muito próxima de 14,47%, representativa dos domicílios usuários da rede privada de ensino situados na faixa de renda inicial, até 3/5 salários mínimos, sugerindo a existência de algum grau de simetria entre as duas distribuições. De fato, na faixa superior, estão 38,85% dos domicílios que utilizam serviços privados de ensino. A concentração no estrato superior de renda pode ser comprovada por meio da análise de cada faixa. Enquanto na primeira, até 3/5 salários mínimos, que é também a mais numerosa, apenas 7,18% dos domicílios são usuários da rede privada de ensino, na segunda a proporção evolui para 25,36%, alcançando 58,61%, na terceira.

Tabela 2 – Número de domicílios, total e usuários da rede privada, segundo faixa de renda familiar mensal

DOMICÍLIOS	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			TOTAL
	ATÉ 3/5	3/5 A 15	ACIMA DE 15	
Total Brasil	21.644.975	19.769.315	7.120.348	48.534.638
Usuários da Rede Privada	1.554.144	5.014.051	4.173.304	10.741.499
Total Brasil (%)	44,60%	40,73%	14,67%	100,00%
Usuários da Rede Privada (%)	14,47%	46,68%	38,85%	100,00%
Rede Privada/Total (%)	7,18%	25,36%	58,61%	22,13%

Fonte: IBGE

Elaboração: FGV

CARACTERÍSTICAS ORÇAMENTÁRIAS DOS DOMICÍLIOS USUÁRIOS DA REDE PRIVADA DE ENSINO

As despesas de consumo dos 10.741.499 domicílios usuários da rede privada de ensino, na média do biênio 2002-2003, alcançou R\$ 440.251.029 mil, em valores de julho de 2007. O consumo por domicílio correspondeu a R\$ 40.986,00. Para os 48.536.638 domicílios brasileiros, o montante despendido atingiu R\$ 982.375.117 mil, o equivalente a R\$ R\$ 20.240,70 por domicílio. Embora o número de domicílios usuários da rede privada represente 22,13% do total, suas despesas de consumo correspondem a 44,81%. Dito de outra forma, o consumo domiciliar das famílias usuárias dos estabelecimentos educacionais particulares é 102,49% superior à média de todos os domicílios brasileiros. Estes números encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 3 - Despesas domiciliares de consumo, total e famílias usuárias da rede privada de ensino

	TOTAL	USUÁRIAS DA REDE PRIVADA	REDE PRIVADA/ TOTAL(%)
Despesa total (R\$ mil)	982.375.117	440.251.029	44,81%
Domicílios	48.534.638	10.741.499	22,13%
Despesa por domicílio (R\$)	20.240,70	40.986,00	202,49%

Fonte: IBGE

Elaboração: FGV

Despesas em R\$ de julho de 2007.

Os montantes consumidos diferem não apenas quanto ao valor total, mas, sobretudo, na alocação entre categorias de despesa. A tabela a seguir apresenta três estruturas orçamentárias: total das famílias brasileiras, famílias usuárias da rede privada e não usuárias.

Tabela 4 - Estrutura orçamentária domiciliar, total e famílias usuárias e não usuárias da rede privada de ensino

%

CATEGORIA DE DESPESA	TOTAL	USUÁRIAS DA REDE PRIVADA	NÃO USUÁRIAS DA REDE PRIVADA
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	16,36	11,41	20,39
BEBIDAS ALCOÓLICAS, FUMO E JOGOS DE APOSTA	1,50	1,09	1,83
ROUPAS E CALÇADOS	5,72	5,33	6,03
HABITAÇÃO	13,06	11,56	14,28
Aluguel e Encargos	5,09	5,30	4,92
Tarifas de Serviços Públicos e Combustíveis	5,80	4,29	7,03
Reparos	2,16	1,96	2,33
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	6,42	5,28	7,35
Aparelhos Eletroeletrônicos	2,46	1,99	2,85
Móveis, Utensílios e Manutenção	3,96	3,29	4,50
SAÚDE	7,62	7,31	7,87
Remédios e Produtos Médicos	3,82	3,07	4,42
Planos, Seguros e Serviços de Assistência à Saúde	3,81	4,24	3,45
EDUCAÇÃO	4,68	9,11	1,08
Educação Formal	3,24	7,22	0,00
Outros Cursos	0,44	0,61	0,31
Leitura, Papelaria e Material Didático	1,00	1,28	0,76
COMUNICAÇÃO	4,74	5,14	4,42
Telefonia Fixa	2,90	2,81	2,97
Telefone Celular, Internet e TV a Cabo	1,56	2,10	1,12
Demais Itens de Comunicação	0,29	0,23	0,33
TRANSPORTE	21,22	23,17	19,63
Transporte Público	3,97	3,29	4,52
Transporte Particular	17,25	19,88	15,11
ALOJAMENTO E SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	6,22	6,39	6,09
RECREAÇÃO E CULTURA	2,26	2,65	1,95
SERVIÇO DOMÉSTICO	2,04	2,77	1,45
DESPESAS PESSOAIS	8,15	8,79	7,64
Cuidados Pessoais	2,53	2,37	2,66
OUTRAS DESPESAS PESSOAIS	5,62	6,42	4,97
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE

Elaboração: FGV

Comparando-se as duas últimas colunas da tabela, evidenciam-se diferenças de grande magnitude nos grupos educação e alimentação. No primeiro caso, enquanto as famílias usuárias da rede privada dedicam 9,11% de seus gastos correntes a esta rubrica, as não usuárias dirigem apenas 1,08%. Em compensação, o dispêndio com alimentação absorve 11,41% das usuárias e 20,39% das não usuárias. Vale ainda mencionar os subgrupos transporte particular e tarifas de serviços públicos. Com o primeiro, as famílias usuárias das escolas particulares despendem 19,88% de seus gastos correntes, ante 15,11% das não usuárias. No segundo caso, a ordem se inverte, com as famílias usuárias da rede privada

despendendo 4,29% de seu orçamento doméstico, ao mesmo tempo em que as não usuárias reservam 7,03%.

O grupo das famílias usuárias da rede privada está longe de ser homogêneo, como já se ressaltou na seção relativa a características demográficas. Usando-se os mesmos intervalos para segmentação do grupo por níveis de renda, observa-se que a repartição das despesas é crescente, cabendo à faixa acima de 15 salários mínimos mensais uma parcela de 68,77% dos gastos totais de consumo. Nesta faixa, cada domicílio despendeu, no biênio 2002-2003, R\$ 72.551,31, em valores de julho de 2007, 6,16 vezes o montante gasto por cada família do nível de renda inicial. A tabela a seguir reúne estas informações.

Tabela 5 - Despesas de consumo das famílias usuárias da rede privada de ensino, por faixa de renda

DESPESA	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			
	ATÉ 3/5	3/5 A 15	ACIMA DE 15	TOTAL
Despesa Total (R\$ mil)	18.294.530	119.177.800	302.778.699	440.251.029
Despesa Total (%)	4,16	27,07	68,77	100,00
Número de domicílios	1.554.144	5.014.051	4.173.304	10.741.499
Despesa por domicílio (R\$)	11.771,45	23.768,77	72.551,31	40.986,00

Fonte: IBGE

Elaboração: FGV

Nota: R\$ de jul/07

Vista no seu conjunto, a estrutura orçamentária das famílias usuárias da rede privada de ensino será agora examinada pela ótica de grupos que apresentam, no todo ou em alguma parcela preponderante, percentuais de participação na despesa destas unidades familiares superiores à respectiva média calculada para o conjunto de domicílios brasileiros. Faz-se inicialmente uma abordagem detalhada da despesa com educação. Em seguida, elencam-se despesas com transporte particular, comunicação, recreação e cultura e turismo. Estas categorias evidenciam prioridades e preferências de consumo por parte das famílias usuárias dos estabelecimentos particulares de ensino.

Educação

As despesas com educação compreendem gastos com mensalidades escolares e demais encargos associados a cursos regulares ou formais e a outros cursos, especialmente os de idiomas. Incluem-se também as despesas com material escolar e livros. Todos estes itens estão agrupados em três categorias: educação formal, outros cursos e leitura, papelaria e

material didático. A despesa total com o grupo educação, no biênio 2002-2003, foi de R\$ 40.113.855 mil, em valores de julho de 2007. A alocação destes gastos, por subgrupos e classes de renda, é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 6 - Despesas anuais com educação das famílias usuárias da rede privada de ensino, por subgrupos de despesa e classes de renda
R\$ mil

SUBGRUPO DE DESPESA	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			
	ATÉ 3/5	3/5 A 15	ACIMA DE 15	TOTAL
Educação formal	646.965	7.596.551	23.545.072	31.788.588
Outros cursos	57.298	531.994	2.082.939	2.672.231
Leitura, papelaria e material didático	209.300	1.560.212	3.883.524	5.653.036
Educação - total	913.563	9.688.757	29.511.534	40.113.855

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Nota: Em R\$ mil de jul/07

Dos três subgrupos de despesa, o que mais absorve recursos é a educação formal, destino de 79,25% dos dispêndios com o grupo educação. Esta proporção é máxima na classe de renda acima de 15 salários mínimos, alcançando 79,78% dos gastos. Mesmo na classe inicial, com renda até 3/5 salários mínimos, o padrão se mantém e o dispêndio com formação escolar responde com 70,82% da despesa. As despesas com leitura e material escolar superam os gastos com outros cursos. A tabela a seguir apresenta a composição das despesas com educação em cada faixa de renda.

Tabela 7 - Composição das despesas com educação das famílias usuárias da rede privada de ensino, por subgrupos de despesa e classes de renda
%

SUBGRUPO DE DESPESA	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			
	Até 3/5	3/5 a 15	Acima de 15	Total
Educação formal	70,82	78,41	79,78	79,25
Outros cursos	6,27	5,49	7,06	6,66
Leitura, papelaria e material didático	22,91	16,10	13,16	14,09
Educação	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Complementando a análise anterior, a tabela que se segue apresenta a evolução dos gastos com cada subgrupo de despesa em função do nível de renda. A classe de domicílios com renda mensal superior a 15 salários mínimos é responsável por 73,57% dos gastos com educação realizados pelas famílias usuárias da rede privada. Esta proporção eleva-se a 74,07%, para as despesas com educação formal e 77,95%, no caso de outros cursos.

Tabela 8 - Composição das despesas com educação das famílias usuárias da rede privada de ensino, por classes de renda, segundo subgrupos de despesa

%

SUBGRUPO DE DESPESA	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			TOTAL
	ATÉ 3/5	3/5 A 15	ACIMA DE 15	
Educação formal	2,04	23,90	74,07	100,00
Outros cursos	2,14	19,91	77,95	100,00
Leitura, papelaria e material didático	3,70	27,60	68,70	100,00
Educação	2,28	24,15	73,57	100,00

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Uma consideração final sobre as despesas com educação é a comparação entre dispêndios médios por domicílio. A preços de julho de 2007, os domicílios usuários da rede privada de ensino dispêndiam, em média, R\$ 3.734,47, sendo que a classe acima de 15 salários mínimos gastava cerca de 12 vezes mais do que a de rendimentos inferiores a 3/5 salários mínimos.

Tabela 9 - Dispêndio médio com educação, total e subgrupos, por domicílio segundo faixas de renda

R\$

SUBGRUPO DE DESPESA	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			TOTAL
	ATÉ 3/5	3/5 A 15	ACIMA DE 15	
Educação formal	416,28	1.515,05	5.641,83	2.959,42
Outros cursos	36,87	106,10	499,11	248,78
Leitura, papelaria e material didático	134,67	311,17	930,56	526,28
Educação - total	587,82	1.932,32	7.071,50	3.734,47

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Nota: Em R\$ de jul/07

A tabela a seguir detalha as despesas com educação formal, por nível de ensino e classe de renda. Novamente, sobressai a participação da faixa de renda acima de 15 salários mínimos, com 74,02% do total. A tabela também permite concluir que 47,83% dos gastos com educação formal se dirigem ao ensino superior e 43,01%, ao básico.

Tabela 10 - Despesas com educação formal das famílias usuárias da rede privada de ensino, por nível educacional e faixa de renda

R\$ mil

NÍVEL EDUCACIONAL	FAIXA DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			TOTAL	
	ATÉ 3/5	3/5 A 15	ACIMA DE 15	R\$ Mil	%
Infantil	108.416	847.903	1.676.170	2.632.490	8,28
Fundamental	120.185	1.643.173	5.285.577	7.048.935	22,17
Médio	63.275	743.955	3.183.532	3.990.763	12,55
Superior	259.024	3.430.662	11.514.502	15.204.188	47,83
Mestrado/Doutorado	25.054	171.860	1.116.846	1.313.761	4,13
Outros (técnico, especial, profissionalizante, etc.)	71.011	758.997	768.444	1.598.452	5,03
Total	646.965	7.596.551	23.545.072	31.788.588	100,00

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Nota: Em R\$ mil de jul/07

Demais Despesas Selecionadas

A tabela que se segue apresenta cinco categorias de despesas que, reunidas, ocupam um espaço no orçamento das famílias usuárias da rede privada de ensino mais de três vezes superior aos gastos com educação: transporte particular, comunicação, recreação e cultura, turismo³ e aparelhos eletrônicos. São despesas que, diferentemente de rubricas como alimentação e habitação, associadas a gastos de primeira necessidade, resultam de escolhas diante de variadas opções de consumo. Os gastos com educação competem permanentemente por disponibilidades orçamentárias com estas e outras categorias de dispêndios.

³ A despesa com turismo não faz parte da estrutura orçamentária padrão, apresentada ao longo do trabalho. Normalmente, as despesas de turismo formam uma conta satélite, com rubricas pertencentes à estrutura orçamentária padrão, como alimentação, alojamento e transporte. Nesta seção, existe a superposição com transporte particular.

Tabela 11 - Despesas selecionadas das famílias usuárias da rede privada de ensino

	R\$ Mil
TRANSPORTE PARTICULAR	87.538.302
Aquisição de Veículo	46.017.441
Combustível	26.780.708
Manutenção	9.196.615
Outros	5.543.538
COMUNICAÇÃO	22.639.883
Telefonia Fixa	12.389.740
Celular/Internet/Cabo	9.249.047
Outros	1.001.095
RECREAÇÃO E CULTURA	11.655.701
TURISMO	11.249.924
Alojamento/Alimentação	4.882.081
Transporte	6.367.843
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	8.768.435

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Nota: Em R\$ mil de jul/07

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E ORÇAMENTÁRIAS DE DOMICÍLIOS DE 14 UNIDADES DA FEDERAÇÃO USUÁRIOS DA REDE PRIVADA DE ENSINO

As tabelas que se seguem ilustram diferenças regionais de uso da rede privada de ensino bem como de decisões de consumo de famílias residentes em 14 unidades da federação selecionadas para estas comparações. Nelas encontram-se 37.989.801 domicílios, 78,27% do total do país. Destes, 8.469.681 possuem pelo menos um morador matriculado na rede privada de ensino. A proporção média de domicílios usuários do ensino privado nestas localidades é de 22,29%, muito similar ao padrão nacional, de 22,13%. Notam-se, porém, desvios em relação ao valor central. Enquanto em Mato Grosso do Sul, a proporção de famílias usuárias das escolas particulares é de 14,39%, no Rio de Janeiro chega a 30,76% e no Distrito Federal, 31,32%.

Tabela 12 - Número de domicílios, total e usuários da rede privada de ensino, por unidades da federação.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	REDE PRIVADA	REDE PRIVADA/TOTAL (%)
Amazonas	663.071	108.062	16,30%
Ceará	1.868.741	390.983	20,92%
Paraíba	897.791	152.980	17,04%
Pernambuco	2.115.050	516.284	24,41%
Minas Gerais	5.167.745	1.019.134	19,72%
Espírito Santo	925.537	192.468	20,80%
Rio de Janeiro	4.608.944	1.417.668	30,76%
São Paulo	11.195.351	2.421.377	21,63%
Paraná	2.856.716	541.021	18,94%
Santa Catarina	1.618.445	421.512	26,04%
Rio Grande do Sul	3.293.730	699.647	21,24%
Mato Grosso do Sul	622.268	89.570	14,39%
Goiás	1.537.642	305.182	19,85%
Distrito Federal	618.771	193.792	31,32%
Total	37.989.801	8.469.681	22,29%

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Tampouco é homogênea a distribuição geográfica do consumo. Na tabela abaixo, as despesas totais refletem o tamanho de cada unidade da federação e o poder aquisitivo médio. As diferenças estaduais relativas a esta segunda variável ficam evidenciadas na coluna correspondente à despesa por domicílio. Na Paraíba, por exemplo, o gasto familiar anual, em 2002/2003, a preços de 2007, era de R\$ 25.451,90. Ao mesmo tempo, em São Paulo, esta cifra atinge R\$ 55.606,61 e no Distrito Federal, R\$ 58.290,72.

Tabela 13 - Despesas anuais de consumo dos domicílios usuários da rede privada de ensino, por unidades da federação

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL (R\$ Mil)	POR DOMICÍLIO (R\$)
Amazonas	3.831.940	35.460,42
Ceará	12.843.707	32.849,78
Paraíba	3.893.620	25.451,90
Pernambuco	14.783.086	28.633,62
Minas Gerais	42.958.263	42.151,74
Espírito Santo	8.641.899	44.900,33
Rio de Janeiro	67.109.836	47.338,20
São Paulo	134.644.559	55.606,61
Paraná	25.355.759	46.866,47
Santa Catarina	15.346.277	36.407,66
Rio Grande do Sul	29.849.152	42.663,19
Mato Grosso do Sul	3.476.822	38.816,88
Goiás	10.136.406	33.214,29
Distrito Federal	11.296.288	58.290,72
Total	384.167.613	45.357,98

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Nota: Em R\$ mil de jul/07

Além das diferenças no montante total de despesas, há padrões alocativos diversos entre os estados. O grupo transportes é aquele em que é máxima a diferença entre a maior e a menor proporções estaduais de participação no orçamento: 29,42%, no Amazonas, ante 18,13%, em Pernambuco. Não há, nesta dispersão geográfica de padrões alocativos, qualquer correlação com o nível de renda das famílias usuárias das escolas particulares. O Rio de Janeiro, por exemplo, com renda média superior às dos dois estados mencionados, apresenta um coeficiente de gastos com transporte de 19,93%, próximo a Minas Gerais, com 20,81%, mas inferior ao Espírito Santo, com 23,22% e Goiás, com 25,66%.

Em seguida, sobressaem os diferentes padrões de gastos com alimentação. Neste caso, eleva-se a correlação entre a parcela orçamentária dedicada a esta despesa e o nível de renda. Nos estados do Nordeste, por exemplo, os gastos alimentares compreendem de 14% a 17% dos dispêndios familiares, enquanto no Sul e Sudeste, a proporção oscila entre 9% e 12%, aproximadamente. A tabela a seguir apresenta, para cada categoria de despesa, as proporções máxima e mínima de alocação orçamentária, bem como as unidades da federação onde estes valores extremos se verificam.

Tabela 14 - Proporções máximas e mínimas de alocação orçamentária das famílias usuárias da rede privada de ensino, segundo categorias de despesa

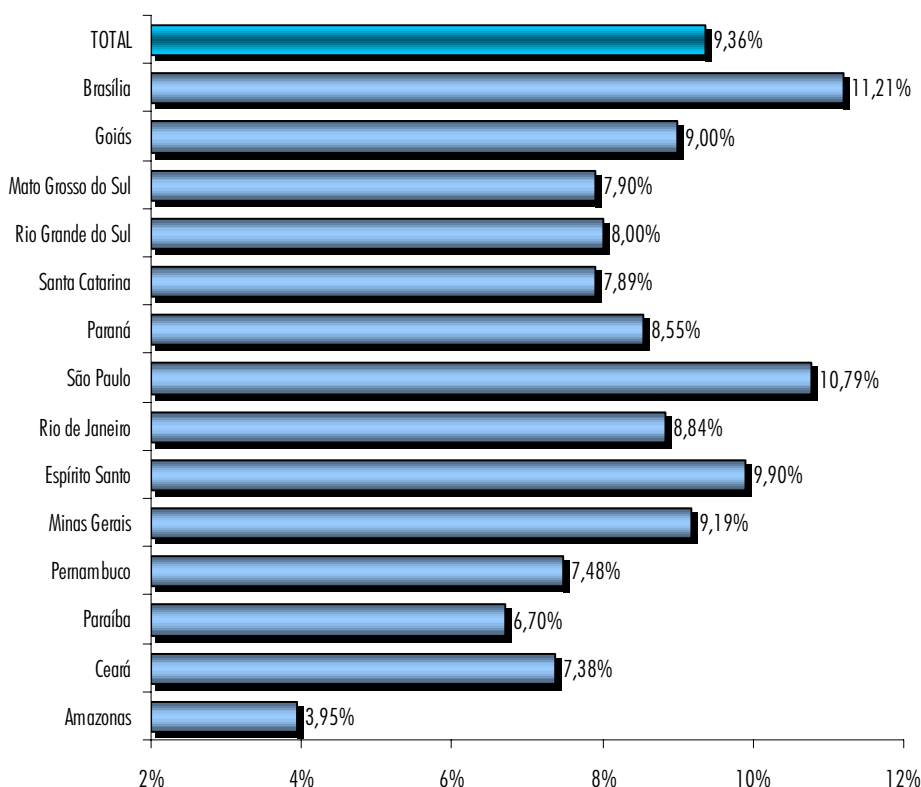
	MÍNIMA		MÉDIA	MÁXIMA	
	Proporção	UF		Proporção	UF
Alimentação no Domicílio	7,43%	Brasília	11,06%	17,04%	Pernambuco
Bebidas Alcoólicas, Fumo e Jogos de Aposta	0,83%	Paraíba	1,12%	1,41%	Santa Catarina
Roupas e Calçados	4,46%	Rio de Janeiro	5,13%	6,71%	Pernambuco
Habitação	10,31%	Goiás	11,82%	14,46%	Santa Catarina
Artigos de Residência	3,97%	São Paulo	5,20%	6,79%	Goiás
Saúde	3,73%	Amazonas	7,27	9,51%	Espírito Santo
Educação	3,95%	Amazonas	9,36%	11,21%	Brasília
Comunicação	4,48%	Santa Catarina	5,22%	7,07%	Amazonas
Transporte	18,13%	Pernambuco	23,08%	29,42%	Amazonas
Alojamento e Serviços de Alimentação	4,67%	Paraíba	6,49%	8,14%	Amazonas
Recreação e Cultura	1,73%	Paraíba	2,69%	3,22%	Brasília
Serviço Doméstico	2,07%	Santa Catarina	2,80%	3,73%	Mato Grosso do Sul
Despesas Pessoais	7,59%	Amazonas	8,75%	9,63%	São Paulo

Fonte: IBGE – POF 2002/2003

Elaboração: FGV

Atenção especial se dá aos gastos com educação das famílias usuárias da rede privada. O gráfico a seguir alinha as proporções de dispêndio com esta rubrica, segundo unidades da federação. Das 14 selecionadas, seis apresentam proporções entre 6% e 8%, cinco encontram-se entre 8% e 10%, duas acima de 10% e uma abaixo de 4%. A média das 14 unidades é 9,36% e do país como um todo, 9,11%.

Gráfico 2 - Proporção de gastos com educação pelas famílias usuárias da rede privada de ensino

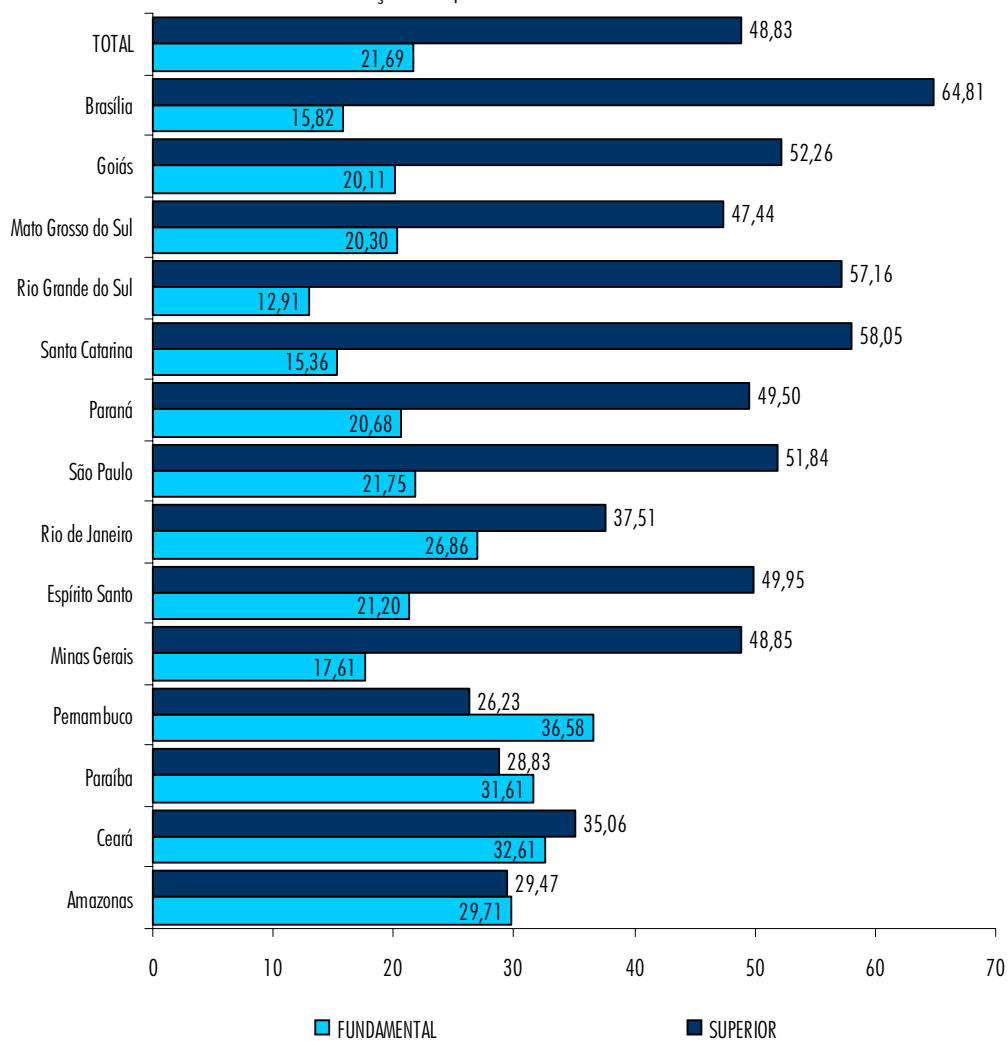


Fonte: IBGE – POF 2002/2003
Elaboração: FGV

Os gastos com educação, como mencionado anteriormente, se dividem em três subgrupos: educação formal, outros cursos e material didático e de papelaria. A parcela majoritária é a que se refere à educação formal, responsável, na média das 14 unidades da federação selecionadas, por 79,80% do dispêndio total com esta rubrica. Já a composição das despesas com ensino formal varia de estado para estado. Considerando as duas principais destinações dos recursos gastos pelas famílias, o ensino fundamental e o superior, há uma clara diferenciação regional. Nos estados do Norte e Nordeste, as duas despesas se equivalem, absorvendo, cada uma, cerca de 30% dos gastos com ensino formal. Nas

demais unidades da federação, o ensino superior corresponde a despesas duas a três vezes maiores do que o fundamental. O gráfico a seguir compara as duas proporções.

Gráfico 3 - Proporções de gastos das famílias usuárias da rede privada com educação fundamental e superior, em relação às despesas com ensino formal



Fonte: IBGE – POF 2002/2003
 Elaboração: FGV

CONCLUSÕES

Longe de ser homogêneo, pela diversidade econômica e de hábitos de consumo de seus integrantes, o grupo formado pelos 10.741.499 domicílios usuários da rede privada de ensino possui características demográficas e orçamentárias identificadoras, tais como o nível de escolaridade mais elevado que a média da população, assim como a renda e o dispêndio com serviços, a começar da própria educação. O conhecimento destas características permite, entre outras coisas, o planejamento empresarial e a análise de impactos de mudanças econômicas e institucionais. No primeiro caso, a decisão sobre reajustes de mensalidades, crucial para a oferta de ensino de qualidade, pode ser tomada com uma visão mais ampla das repercussões orçamentárias.

Um exemplo do segundo caso é a preocupação manifestada pela FENEP quanto à possível obrigatoriedade do horário integral para o ensino fundamental. Embora a análise dos impactos de tal regulamentação ultrapasse o escopo deste trabalho, os dados aqui coligidos fornecem subsídios para avaliar, pela ótica orçamentária, a extensão da sua viabilidade. O ensino fundamental é o destino de 22,17% das despesas com educação formal, que por sua vez absorve 7,22% dos dispêndios familiares totais. A ampliação da carga horária, ainda que não representasse duplicação de custos pelas instituições particulares de ensino, requereria financiamento, por parte das famílias, das atividades ofertadas adicionalmente. Mantida a atual estrutura econômico-financeira destas famílias, isto é, sem perda de capacidade de poupança ou aumento de endividamento, a medida exigiria redistribuição de gastos. Os resultados apurados pelo trabalho sugerem também que as repercussões da medida seriam diferenciadas por região, com impactos maiores nos estados do Norte e Nordeste, onde o ensino fundamental representa uma parcela dos gastos com educação formal cerca de 50% superior à média nacional.